

itSMF discute o futuro da IA



The image shows a presentation slide with a dark red background. At the top left, there is a logo for 'Hands on Talk' featuring a hand icon and the text 'Hands on Talk'. To its right is the 'itSMF Portugal' logo. The main title of the slide is 'Inteligência Artificial - Sistema de Gestão'. Below the title, there are two bullet points: '- A nova norma de sistemas de gestão ISO/IEC 42001' and '- Sistemas, gestão, requisitos, riscos e controlos de um sistema de gestão de IA'. In the lower left, the speakers are listed: 'Oradores: Isabel Caetano - presidente CT 223 - Inteligência Artificial' and 'Mário Rui Costa e Vítor Casimiro da Costa, membros da CT 223'. Below this, the moderator is listed: 'Moderador: António Bento'. On the right side, there are three circular portrait photos of the speakers. At the bottom left, there are navigation icons for a presentation slide.

O itSMF Portugal realizou a 20 de abril, uma nova edição das HOT - HANDS ON TALK, com o tema da Inteligência Artificial - Sistema de Gestão.

Isabel Caetano, presidente da CT 223 - Inteligência Artificial; Mário Rui Costa e Vítor Casimiro da Costa, membros da CT 223, apresentaram os seus pontos de vista sobre o tema, numa hora moderada por António Bento, vogal da Direção do itSMF Portugal.

Isabel Caetano, que vem do domínio da inovação, desde cedo se fascinou por esta “necessidade para se encontrar um caminho baseado em novas soluções de IA com a gestão de risco que pode advir da má gestão da governança na inteligência artificial”. As técnicas e as abordagens à IA em Portugal têm feito um bom caminho, graças ao trabalho conjunto de muitos e bons peritos nacionais e internacionais.

Para os curiosos, todos os conceitos estão definidos no portal das ISO - várias normas estão já a considerar a inteligência artificial ou tecnologias de *machine learning*. Os dados de IA podem ser, por sua vez, eles próprios ser desenhados com algum enviesamento que ameaçam a sua boa utilização, quer por parte de organizações, quer por parte de pessoas. “Estamos perante uma disrupção no funcionamento da sociedade e da economia”, afirma a presidente da CT 223.

A ISO 42001 (em desenvolvimento; fase DIS - draft International standard) é uma norma que se reveste de particular importância nesta matéria com todas as ramificações e técnicas que a IA tem no nosso país.

Estarão as organizações já conscientes do que estamos a viver? Vítor Casimiro da Costa considera que algumas sim, outras nem por isso, o que é compreensível uma vez que este tema levanta muitas incertezas: “estamos perante um cenário de enquadramento de diversos eventos; pode ser uma caixa de pandora”.

Ainda há muito software que não foi testado, o que faz com que os níveis de incerteza sejam, para já, muito elevados. O AI Act, a proposta europeia que é o maior instrumento de regulação sobre inteligência artificial alguma vez feito, implica a transposição para os vários países da EU de um conjunto de regras com um nível de risco diferente.

Em função da classificação dos níveis de risco (mínimo, elevado ou inaceitável), assim serão necessários um conjunto de processos e requisitos a serem cumpridos em termos de futura certificação.

Ecosistemas a emergir sem controlo?

Neste momento as ferramentas e abordagens da IA já podem trazer alguma referência de norma no horizonte que ajude, pelo menos e para já, a reconhecer os níveis altos de incerteza para onde estamos a olhar. A gestão de conhecimento pode já ser possível, apesar do risco com que tem de se lidar, atestando a qualidade e precisão de dados.

Mário Rui Costa, membro da CT 223, alerta que o “elo mais fraco” serão sempre as pessoas, independentemente do nível de tecnologia que esteja em causa. A IA tem estado a causar reações de suspensão e proibição. A regulamentação futura tem de contemplar um conjunto de riscos e incertezas, além de princípios ameaçados, daí que seja importante a própria regulação baseada em normas.

Organizações e a sua governança

As organizações começam a estruturar-se atendendo a este novo fenómeno até do ponto de vista ético. Há muita documentação já disponível sobre estes temas e há planos de trabalho a serem implementados em Portugal onde há dois grandes projetos de IA apoiados pelo PRR: um deles é o Center for Responsible AI e o outro a Associação Portuguesa de Ética que está a trabalhar nesta área que é “extremamente importante para a governança ou governo das sociedades”, ressalva Isabel Caetano. Todo este desenvolvimento tem de ter em conta direitos humanos fundamentais e capacidade de supervisão ao longo do desenvolvimento das soluções baseadas em IA. A equidade (*fairness*) é um dos quatro princípios da governança e está relacionada com o tratamento justo e imparcial, ou desprovido de preferências, crenças, convencimentos e persuasões, e que se estabelece numa posição preferencial quando falamos do cumprimento e salvaguarda de princípios fundamentais.

As equipas das organizações também têm de ser pensadas de acordo com esta transformação ética que se pretende.

Risco presente na norma

Nesta altura também já deveriam estar a ser pensadas metodologias de *assessment* ao impacto da nova tecnologia. O que são riscos aceitáveis depende das sociedades em que estamos inseridos. O Chat GPT, por exemplo, vai ser uma “grande dor de cabeça

principalmente para os professores do Ensino Superior”, diz-nos Vítor Casimiro. Aparentemente o que tende a ir para o mainstream pode ser o oposto à expectativa inicial. Sobre o Midjourney há quem veja uma oportunidade de negócio e criatividade e há quem deite as mãos à cabeça e fique aterrorizado com as suas perspetivas de futuro, o que tem a ver com questões culturais, além de éticas.

“São muitos desafios pela abrangência que esta área nos vem trazer”, afirma, enquanto se constata uma abordagem pouco crítica a vários fenómenos ao nível global. O software fechado deve ser evitado a todo o custo. As “ferramentas velhas” vão servir-nos para este mundo novo. A Europa vai lidar com este princípio como já fez como o RGPD, “nem que seja mediante a aplicação de coimas elevadíssimas”, refere Mário Rui Costa. A ISO 27701 ganhou importância também graças ao respeito pelos princípios do RGPD.

Ferramentas de IA

Ponderando os referenciais normativos o que pode alavancar as organizações caminharem no sentido da certificação dos seus sistemas de IA? Certo é que passará a haver um grupo de pessoas que têm a responsabilidade de garantir que a ética está presente em todos os passos. Este é um novo profissional que não existe e está a ser discutido nos Comités Técnicos Internacionais.

A gestão da inovação nunca mais será a mesma a partir do momento em que temos ferramentas de IA na área dos processos organizacionais. A saúde é um domínio crucial, a par do ambiente e segurança que vai trazer esta relação próxima.

Para qualquer organização, há passos chave a seguir como:

- Começar a fazer um diagnóstico de qual o seu grau de maturidade em termos de compreensão do que é a IA;
- O que vai surgir que pode impactar;
- Quais as competências das suas pessoas e processos organizativos para esse desafio;
- Analisar o seu desempenho à luz dos novos requisitos que vão surgir;
- Fazer um primeiro diagnóstico online gratuito;
- Áreas críticas para desenvolvimento de capacidades internas;
- Identificar fontes de conhecimento - como a organização se pode preparar.

A sessão contou com muita intervenção por parte dos participantes. A 22 de junho realiza-se o último HOT do itSMF Portugal antes do período de férias de verão.